

E★MI

CULTURA

AMÉRICO VERMELHO/DIVULGAÇÃO



REUNIÃO DE BAMBAS

Moacyr Luz faz batucada em sua estreia pela gravadora Biscoito Fino

PÁGINA 5

O CANTOR VANDER LEE COMPLETA GRAVAÇÃO DE SEU SEXTO TRABALHO SOLO, COM COMPOSIÇÕES MAIS ELABORADAS E MUITA DIVERSIDADE RÍTMICA, INDO DO SAMBA AO SOUL, COM FORTE APELO ROMÂNTICO



MATHEUS ALVES/DIVULGAÇÃO

AILTON MAGIOLI

Se no último trabalho de estúdio (*Naquele verbo agora*, de 2005; no ano seguinte ele fez *Pensei que fosse o céu*, ao vivo) o que se ouviu foi o artista romântico que conquista cada vez mais fãs, no disco que acaba de gravar o público terá chance de conhecer um compositor amadurecido, mais elaborado e com olhar ampliado. A revelação, feita ao telefone, do Rio, é do próprio Vander Lee, que concluiu o sexto disco solo de carreira na semana passada, sob produção de Marcelo Sussekind. Com lançamento previsto para março, o CD, ainda sem título, vai reunir 12 canções inéditas, entre as quais *Obscuridade*, produto da parceria póstuma do músico mineiro com Cartola.

Provavelmente, segundo o cantor, esta é a canção que mais se aproxima do gênero que consagrou o mestre carioca – de quem ele musicou o poema publicado recentemente. “As pessoas me cobram o sambista, mas esquecem que é com as canções que eu tenho mais êxito”, diz. O lado sambista de Vander Lee veio à tona principalmente no disco *No balanço do balaio*, de 1999. “Estão me cobrando talvez porque esteja faltando isto na MPB, onde de repente todo mundo virou sambista”, explica, sem ocultar crítica ao momento atual.

Para tranquilizar os fãs, Vander Lee anuncia um trabalho de surpreendente variedade rítmica. no qual vão estar representados baião, balada, toada, reggae, xote e até soul, além do samba. Na linha romântica que o consagrou, estão as baladas *Cacos e Farol*, de sua autoria, que se aproximam de hits como *Românticos* e *Esperando aviões*. Sucesso de Roberto Carlos na década de 1960, *Ninguém vai tirar você de mim* (“Não me canso de falar que te amo/e que ninguém vai tirar você de mim...”), de Édson Ribeiro e Hélio Justo, e que ganhou “arranjo mais negão” do cantor, ainda é dúvida, porque Zé Renato incluiu a canção no recém-lançado *É tempo de amar*. “Vai entrar no disco sim, ficou muito boa”, aposta o produtor Marcelo Sussekind.

NOVO CANAL

A indústria da música está em crise no Brasil, segundo Marcelo Sussekind, por egoísmo e burrice da própria estrutura. “No exterior, há cinco anos a venda de música pela internet funciona. Aqui, por problemas de gravadoras com editoras, estamos em um atraso sem fim”, compara o produtor. Para ele, “a pirataria boçal, que se alastra a cada esquina, é coisa para polícia e governo resolverem. No mais, a música brasileira vai muito bem. Nunca tivemos tanta diversidade de produção”, acrescenta Sussekind, salientando que a questão do nicho se estabeleceu definitivamente no setor, inclusive na internet, que se firma como canal de venda de música. “Como trabalho para a gravadora, o meu intuito é o rádio”, avisa.

DELICADEZA Ainda que o próprio samba, devidamente estilizado, esteja representado por *Obscuridade*, que Vander Lee classifica de “um samba com a delicadeza mineira, meio bossa nova, meio toada”, o gênero poderá ser ouvido, ainda que sutilmente, em outras duas faixas. Na toada *Do bão*, da parceria com o mineiro radicado na Espanha Leo Minax, que, segundo o cantor, remete a todos os lugares, em termos rítmicos, e em sua “prima” *Nega nagô*, que ele fez a partir de letra do poeta Murilo Antunes, classificada de “uma espécie de baião, reggae, xote, soul”. Por enquanto, a única participação confirmada é a do africano Lokua Kanza, com quem Vander Lee vai dividir vocais em uma das faixas.

O tempo em que esteve afastado dos estúdios teria contribuído para trazer à tona o compositor amadurecido que Vander Lee incorpora aos 42 anos. Do pré-roteiro de 35 composições gravadas ao violão e apresentadas à gravadora, ele fez a seleção das 12 do disco, já ao lado do produtor Marcelo Sussekind. Além da presença do carioca, que se destacou trabalhando com meio mundo pop-rock, o cantor conta que teve de alterar a estrutura da maioria das músicas compostas, por julgá-las de sonoridade muito parecida. No fim, acabou chegando ao “ponto” que ele queria. Vander Lee diz que, antes de compô-las, foi buscar novas fontes de inspiração na leitura de poetas como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Fernando Pessoa, Manoel de Barros e o poeta conista Gabriel García Márquez.

“Isso ampliou a minha visão de autor. Lendo esses poetas, vi que poderia tocar na temática do amor por outros lados. Não sei se melhorou, mas não tenho dúvida que evoluiu. Hoje sinto mais coesão na relação letra-melodia”, antecipa. O mais importante para Vander Lee foi o fato de ele ter-se deparado com o próprio limite estético. “Eu não tenho uma formação cultural vasta”, reconhece o cantor, oriundo da periferia de Belo Horizonte. “O que não me impede de buscar uma maneira mais elaborada de dizer as coisas, de forma mais bonita e lapidada”, reivindica.

A escolha do carioca Marcelo Sussekind para a produção foi feita em comum acordo com a sua gravadora, a carioca Deckdisc. “É o meu disco mais bem produzido”, propaganda, adiantando que

o produto tem identidade sonora, sem abandonar o que chamam de raiz (aquilo que remete ao seu passado de cantor, compositor e músico). “Sussekind trouxe um toque de juventude e modernidade, enquanto eu dei para ele a possibilidade de trabalhar com um artista mais elaborado”, conclui, classificando o produtor carioca de um grande designer do som.

DETALHES Antes de Vander Lee, Marcelo Sussekind, de 53 anos, já havia trabalhado com uma expert em canções, a também mineira Ana Carolina, de quem produziu discos e os dois últimos DVDs. “Vander Lee tem canções lindas, além de cantar muito bem”, diz o músico e engenheiro de som, que já foi produtor de artistas como Lulu Santos, Lobão, Ira!, 14 Bis e Capital Inicial. “Ele tem aquela coisa da música de Minas Gerais: melodias lindas, Beatles, barroco e o clássico misturados”, resume Sussekind, que também já havia trabalhado com Lô Borges.

Basicamente, o cantor foi para estúdio com guitarra (Vinícius Rosa), baixo (Marcelo Sussekind), bateria (Leonardo Reis) e teclados (Sacha Amback, que também faz alguns arranjos), além do próprio violão, contando com o auxílio luxuoso de outras cordas e clarinetas, em algumas faixas. Para dar um tom de modernidade, aproximando a música do cantor mineiro dos timbres e coloridos da música pop, foram utilizadas programações eletrônicas. “Um barulhinho aqui, uma programação ali. Foram mais detalhezinhos, mesmo”, explica o produtor.

NA ESTRADA

Vander Lee estreia hoje turnê acústica de oito apresentações entre o Nordeste e o Norte. De Aracaju (hoje e amanhã) a Manaus (dia 29), passando por Maceió (quinta-feira), Recife (sexta), Fortaleza (sábado e domingo) e São Luís (dia 27), o cantor vai fazer aquele show classificado de “espera disco”, quando, além do repertório de sucessos, o artista normalmente aproveita para mostrar algumas canções inéditas do novo trabalho. No site oficial (www.vanderlee.com.br) ele promete liberar, em breve, uma das últimas composições que gravou em estúdio, mas não vai entrar no CD.

BALADA EIRO ASSUMIDO

“As pessoas me cobram o sambista, mas esquecem que é com as canções que eu tenho mais êxito”

Vander Lee, cantor e compositor